
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 01

Rudimentos em Inteligência Social

1 É hora do recreio e um bando de meninos atravessa correndo o gramado. José
2 tropeça, machuca o joelho e começa a chorar, mas os outros continuam a correr – menos
3 Roberto, que pára. Enquanto diminuem os soluços de José, Roberto curva-se e massageia o
4 próprio joelho, gritando:
5 - Eu também machuquei o joelho!
6 Roberto possui uma inteligência interpessoal exemplar. Parece que é
7 extraordinariamente capaz de reconhecer os sentimentos dos coleguinhos de brincadeiras e
8 de estabelecer rápidas e suaves ligações com eles. Só ele notou a situação e a dor de José, e
9 só ele tentou oferecer algum consolo, ainda que o máximo que pudesse fazer fosse esfregar
10 o próprio joelho. Esse pequeno gesto revela um talento para o relacionamento, uma aptidão
11 emocional essencial para a preservação de relacionamentos estreitos, seja no casamento,
12 com amigos ou numa parceria comercial. Essas aptidões em pré-escolares são os botões de
13 talentos que desabrocham pela vida afora.

Fragmento retirado, e adaptado, do texto "Rudimentos em Inteligência Social", inserido no Capítulo "A Arte de Viver em Sociedade", do livro *Inteligência Emocional*, de Daniel Goleman, p. 131.

01. É possível concluir, a partir do excerto exposto acima, que
- (01) crianças como Roberto se dão bem praticamente só com as crianças problemáticas.
 - (02) a atitude de Roberto demonstra que o mesmo não se adapta a algumas brincadeiras e se sente feliz por assim proceder.
 - (04) crianças como Roberto tendem a ser melhores na interpretação de expressões faciais.
 - (08) crianças como Roberto conseguem detectar e intuir sentimentos, motivos e preocupações dos outros, porque centram o problema unicamente em sua própria pessoa.
 - (16) para o autor, a preocupação de Roberto com o colega indica o grau elevado de sua inteligência emocional.
 - (32) a atitude de Roberto não condiz com o esperado pelo coleguinha, pois simulou a própria dor, em vez de ter oferecido ajuda concreta. Poderia, por exemplo, ter chamado a professora.
 - (64) o relacionamento que Roberto estabeleceu com o coleguinha ferido indicou uma preocupação que foi altruísta.



Texto 02

O que diz a letra

1 Em 1995, Sérgio Lírio tinha 23 anos e era tido como um repórter promissor.
2 Estava prestes a ser contratado pelo diário *A Tribuna*, de Vitória. Um diretor do jornal
3 gostara dele e do seu currículo e a vaga parecia certa. Faltava apenas uma etapa: escrever
4 um texto de trinta e poucas linhas com tema livre. Tarefa simples.

5 Pois Lírio acabou reprovado. A folha foi enviada a uma empresa do Recife, a
6 2000 quilômetros da sede de *A Tribuna*, e um psicólogo que nem o conhecia decretou: o
7 candidato não tinha a agilidade, a criatividade e a intuição que o cargo exigia. Como ele
8 soube? Simples. As linhas de Lírio não chegavam ao fim da folha, suas letras não se
9 curvavam impetuosamente, a pressão da caneta no papel não era suficiente para um repórter
10 audacioso. Pronto. Com essas inferências duvidosas, Lírio foi descartado. Seu caso está
11 longe de ser isolado – segundo pesquisa da empresa de consultoria Deloitte Touche
12 Tohmatsu, cerca de 30% das empresas grandes e médias usam grafologia para filtrar o
13 preenchimento de cargos executivos, técnicos e administrativos.

14 Lírio hoje trabalha em um dos maiores jornais do país. Este ano, ganhou menção
15 honrosa no Prêmio Icatu de Jornalismo por denunciar o escândalo do Banco Marka, aquele
16 que culminou com a queda do presidente do Banco Central, Francisco Lopes. A grafologia
17 pode até acertar algumas vezes. Mas errou com Sérgio Lírio.

Texto retirado da Revista
Super Interessante, julho de 2000, p. 55.

02. Observe que a expressão *essas inferências duvidosas* (linha 10) retoma um recorte textual anterior. Com base nessa afirmação, indique a(s) alternativa(s) **incorreta(s)**.

- (01) As inferências duvidosas atribuídas a Lírio decorrem da sua pouca idade.
- (02) Se o psicólogo não conhecia Lírio, como podia estabelecer seu perfil negativo? Por isso, as inferências são duvidosas.
- (04) As inferências são duvidosas porque alguns psicólogos condenam o uso da grafologia como técnica de avaliação.
- (08) As inferências são duvidosas porque o teste de caligrafia não é um dispositivo científico.
- (16) As inferências não são duvidosas porque 30% das empresas grandes e médias usam a grafologia para selecionar candidatos.
- (32) As inferências são duvidosas mediante o que está disposto na análise da letra de Lírio.

03. Segundo o Texto 02, é correto afirmar que

- (01) a grafologia é um teste altamente eficaz para avaliar a profissão de repórter.
- (02) Lírio deve ter melhorado a forma de escrever, pois conseguiu emprego em um jornal importante.
- (04) a denúncia sobre o Banco Marka, feita por Lírio, foi um sinal de audácia. Portanto, o mesmo deve ter melhorado suas potencialidades como repórter após ter se submetido ao teste da grafologia. Ou seja, procurou dar contornos mais adequados a sua letra.
- (08) o êxito de Lírio comprova que a grafologia não é um método justo de avaliação.
- (16) as habilidades das pessoas para as mais diversas profissões não podem ser avaliadas exclusivamente pelo tipo de letra.
- (32) o tipo de letra é um item que deve ser considerado somente durante a entrevista.
- (64) a forma como Lírio escreve, muito pelo contrário, fez com que se sobressaísse a ponto de ganhar menção honrosa no Prêmio Icatu de Jornalismo.

04. Conforme o Texto 02, é correto afirmar que

- (01) a frase **Simples** (linha 8) é usada com tom de ironia, da mesma forma que **Pronto** (linha 10).
- (02) a expressão **seu caso** (linha 10) resgata *a reprovação* de Lírio e *não a forma como foi reprovado*.
- (04) o aposto **escrever um texto de trinta e poucas linhas com tema livre** (linha 3/4) refere-se ao sintagma **uma etapa**.
- (08) o conectivo **pois** (linha 5) fica evidenciado pelo tom irônico presente na frase **Tarefa simples**.
- (16) o verbo **filtrar** (linha 12) significa **melhorar a forma de selecionar os candidatos**.
- (32) o pronome **aquele** (linha 15), que retoma **Banco Marka**, foi usado exclusivamente para realçar a carga irônica do texto, como se, dentre os muitos bancos envolvidos em escândalos, justamente **aquele** (o famoso, cujas irregularidades serviram para derrubar um presidente do Banco Central) é que foi denunciado por Lírio.
- (64) o conectivo **pois** (linha 5) inicia um argumento que não indica as circunstâncias em que Lírio foi reprovado.

Texto 03

Marieta Severo: instigante vilania

1 Eu adoro os jovens atores quando eles querem ser atores mesmo. Na essência da
2 palavra. Gosto de contracenar com gente do ofício e que tem prazer no que faz. Isso é muito
3 estimulante para os mais experientes. Também já fui uma jovem atriz. Demorei para
4 aprender. Aliás, ainda estou aprendendo. Mas não gosto quando sinto que a tevê só serve de
5 trampolim para a compra do carro do ano, alcançar *status* social, ou para abrir uma grife.
6 Às vezes, vejo que alguns nem bem acabaram de começar e já estão dando aulas de
7 interpretação. Não acredito quando vejo isso nos jornais. Como tenho o maior respeito pela
8 minha profissão, fico desapontada quando vejo isso.

Fragmento retirado, e adaptado, de uma entrevista dada pela atriz Marieta Severo – Jornal *O Paraná*, setembro de 2000, p.31.

05. Considerando o fragmento de texto acima, assinale a(s) afirmação(ões) que está(ão) correta(s).

- (01) O pronome **isso** (linha 2) não retoma o que foi dito anteriormente.
- (02) O conectivo **aliás** (linha 4) serve para estabelecer uma conformação com o que foi dito antes.
- (04) O pronome **isso** (linha 7) retoma somente a seguinte porção textual “*a tevê só serve de trampolim para a compra do carro do ano, alcançar status social ou para abrir uma grife*”.
- (08) O termo **isso** (linha 7) remete a tudo aquilo que foi dito antes, isto é, a toda porção de texto que o antecede.
- (16) O conectivo **mas** (linha 4) estabelece uma adição de idéias, em que se sobrepõe o argumento a favor do jovem ator que se apropria da profissão para auferir vantagens.
- (32) Em **como tenho o maior respeito pela minha profissão** (linhas 7/8) há uma espécie de argumento que aponta para **uma consequência decorrente**, ou seja, **o desapontamento que a autora sente**.
- (64) O conectivo **aliás** (linha 4) estabelece uma ressalva com referência ao que foi dito antes.

Texto 04

A era da falta de água

1 O velho pesadelo dos ambientalistas de que as reservas de água doce vão entrar em
2 colapso em algum momento do século XXI nunca esteve tão próximo de uma viva
3 realidade. Um estudo das Nações Unidas divulgado este ano prevê que 2,7 bilhões de seres
4 humanos – 45% da população mundial – vão ficar sem água no ano 2025. O problema já
5 afeta um bilhão de indivíduos, principalmente no Oriente Médio e norte da África. Daqui a
6 25 anos, Índia, China e África do Sul deverão entrar na estatística. “Nesses lugares as
7 reservas deverão se esgotar completamente”, alerta o autor do estudo, o geólogo Igor
8 Shiklomanov, do Instituto Hidrológico Estatal de São Petersburgo, Rússia. O precário
9 abastecimento d’água desses lugares vai falir, por vários motivos. “Nos últimos cinquenta
10 anos, a população mundial triplicou e o consumo de água aumentou seis vezes”, sintetiza o
11 ecólogo paulista José Galizia Tundisi, do Instituto Internacional de Ecologia. Com a
12 população cresce também a agricultura, a atividade humana que mais consome o líquido.
13 Para piorar, a saúde dos rios – as principais fontes de água doce da Terra – está crítica.
14 Metade dos mananciais do planeta está ameaçada pela poluição e pelo assoreamento. Só a
15 Ásia despeja anualmente em seus cursos d’água 850 milhões de litros de esgoto. E cada
16 litro de sujeira num rio inutiliza 10 litros de água. “A humanidade sempre tratou a água
17 como um recurso inesgotável”, explica o hidrogeólogo Aldo Rebouças, da Universidade de
18 São Paulo (USP). “Estamos descobrindo, da pior forma possível, que não é bem assim”.
19 Não se iluda. Vem aí a era da falta d’água.

20 Mas calma. As previsões são turvas, é verdade. Só que não estamos
21 inexoravelmente condenados a entrar pelo cano. Os mananciais degradados podem ser
22 despoluídos. Novas técnicas de tratamento cada vez mais reutilizam água do esgoto em
23 países desenvolvidos. Melhoram, bastante, as condições técnicas e econômicas para
24 exploração de fontes alternativas, como a dessalinização da água do mar.

Revista *Super Interessante*, agosto de 2000, p. 48.

06. Segundo o Texto 04, é correto afirmar que

- (01) a expressão ***o problema*** (linha 4) resgata estritamente **um estudo feito pelas Nações Unidas**, mencionado na frase anterior.
- (02) as aspas utilizadas no texto (linhas 6-7, 9-10, 16-17 e 18) indicam uma **fala autorizada** que serve para confirmar o que se está declarando.
- (04) a palavra ***já*** (linha 4) foi utilizada para dar ênfase ao problema de falta de água, como se o perigo estivesse distante.
- (08) o sentido da expressão ***entrar pelo cano*** (linha 21) é atenuado somente pelo que é dito em seguida.
- (16) o conectivo ***mas*** (linha 20) indica uma ressalva direcionada para **o leitor do texto** enquanto ***só que*** (linha 20) indica **uma contraposição que atenua o enfoque alarmista repassado anteriormente no próprio texto**.
- (32) o conectivo ***só que*** (linha 20) indica uma ressalva direcionada para **o leitor do texto**, enquanto ***mas*** (linha 20) indica **somente uma contraposição que atenua as idéias repassadas anteriormente no interior do texto**.
- (64) a expressão ***entrar pelo cano*** (linha 21) é amenizada pelo conector ***só que*** (linha 20), pelos advérbios ***não*** e ***inexoravelmente*** (respectivamente, linha 20 e 21) e pelo que vem dito na seqüência (linhas 21-24).



Texto 05

Brasil tem escassez na fatura

1 Imagine um país que detém, sozinho, 16% do total das reservas de água doce do
2 planeta. Que tem ao mesmo tempo o maior rio e o maior aquífero subterrâneo do mundo.
3 Que, para causar inveja, ainda apresenta índices recordes de chuva. Esse país existe. E,
4 como você sabe, suas maiores cidades sofrem racionamento de água.
5 O Brasil não usa nem 1% do seu potencial de água doce. Ainda assim, metrópoles
6 como São Paulo e Recife enfrentam colapso no abastecimento público. O que acontece?
7 Segundo os especialistas, o problema é só mau gerenciamento. “Temos rios degradados,
8 índices de perda assustadores nas companhias de água e um desperdício inconcebível por
9 parte da população”, enumera José Almir Cirilo, presidente da Associação Brasileira de
10 Recursos Hídricos, em Recife. É claro que o crescimento desordenado das cidades ajuda a
11 piorar. “Sem planejamento não há proteção de nascentes nem dos reservatórios naturais.
12 Isso custa caro para as companhias e para a sociedade, pois depois será preciso despoluir a
12 água ou trazê-la de outro lugar”, diz a coordenadora do Programa Nacional de Combate ao
13 Desperdício de Água, Claudia Albuquerque.

Revista *Super Interessante*,
setembro de 2000, p. 52.

07. Em relação ao texto acima, indique a(s) alternativa(s) **incorreta(s)**.

- (01) A expressão ***ainda assim*** (linha 5) aponta para um argumento que contraria as expectativas estabelecidas no que foi dito na frase imediatamente anterior.
- (02) A expressão ***um país*** (linha 1) só fica esclarecida na seqüência do texto.
- (04) A expressão ***mau gerenciamento*** (linha 7) fica evidenciada na seqüência do texto.
- (08) A palavra ***Brasil***, presente no título, não é retomada igualmente pelos pronomes ***que*** (linha 2) e ***que*** (linha 3).
- (16) Na expressão ***o crescimento desordenado*** (linha 10), inclui-se a idéia de que há incompetência por parte dos governantes.
- (32) A palavra ***imagine*** (linha 1), embora tenha sido usada para sugerir ou estabelecer um suspense (de que país se trata?), não aponta para respostas fora do texto, pois o próprio título é altamente referencial.



Democracia Emergente
Tragédia com o *Kursk* coloca em xeque os velhos métodos da política na Rússia

1 Mãe é fogo. Mãe que perdeu o filho por ação ou omissão de governantes, então, vira
2 uma praga, como sabem poderosos de diferentes calibres e bandeiras – e como estão
3 descobrindo, com ar evidentemente apaternado, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, e
4 seus acólitos. Diante da fúria das mães dos jovens marinheiros do submarino nuclear Kursk,
5 que naufragou no Mar de Barents com sua carga humana de 118 tripulantes, uma série de
6 idéias preconcebidas sobre a Rússia foi a pique. A cultura totalitária implantada em setenta
7 anos de comunismo era enraizada demais, dizia-se. Os russos clamam por um homem forte,
8 um ditador, um czar, a quem seguirão sempre nos momentos de crise, repetia-se. Eleito por
9 apresentar um perfil similar, Putin provavelmente também acreditava nesses clichês. Em
10 duas semanas, tudo mudou. A tragédia com o Kursk deixou claro que, em uma década de
11 transição entre o totalitarismo soviético e a estropiada democracia russa, a opinião pública
12 aprendeu mais depressa que a burocracia estatal. Debaixo dos gritos e das cobranças das
13 mães, as autoridades perceberam que as coisas já não são como antes. Mentir, enganar ou
14 meramente abafar a própria incompetência, como fizeram os responsáveis pela desastrosa
15 tentativa de resgate do submarino, não é mais um comportamento aceito com passividade
16 por uma população resignada.

17 “Antigamente o povo russo era punindo por trair o Estado. Mas por que nada
18 acontece quando o Estado trai o povo?” A pergunta de Valentina Avliene, mãe do
19 cozinheiro do Kursk, um rapazola de 20 anos, soou como uma bofetada. Enquanto pôde, o
20 governo tentou conduzir a crise segundo métodos soviéticos. Só que, com uma imprensa
21 que está assimilando os fundamentos da liberdade de expressão, cenas com os vícios do
22 passado acabaram vindo a público. A mais estarrecedora é a da mãe de um dos marinheiros
23 que se levanta para contestar enfaticamente o vice-primeiro-ministro, Iliá Klebanov, numa
24 reunião realizada quando ainda havia esperança de se encontrarem sobreviventes. “Até
25 quando isso vai durar? Eles estão presos em um latinha. Você tem filhos?”, desespera-se.
26 Nesse momento, em um lance que lembrou a KGB, o serviço secreto soviético no qual
27 Putin fez carreira como quadro médio, uma enfermeira abraça a mulher e, pelas costas,
28 aplica uma injeção de sedativo. Poucos segundos depois ela cai, amparada por oficiais da
29 Marinha.

Fragmento de texto, retirado da
Revista *Veja*, agosto de 2000, p. 50.

08. A propósito do texto acima, assinale a(s) alternativa(s) em que as palavras negritadas estão explicitadas de forma correta.

- (01) A expressão **carga humana** (linha 5) expõe a sutil ironia utilizada pelo autor para enfatizar a frieza com que o caso foi considerado pelo governo russo.
- (02) A expressão **um perfil similar** (linha 9) resgata porções textuais nas quais **são definidas as qualidades de um dirigente preconcebidas como ideais**.
- (04) O pronome **você** (linha 25) remete ao leitor do texto.
- (08) A expressão **as coisas já não são como antes** (linha 13) fica mais evidenciada na frase seguinte do texto.
- (16) A expressão **não é mais** (linha 15) implica que **o ocultamento da verdade** era uma prática do governo russo.
- (32) Em **tudo mudou** (linha 10), retoma-se o conceito de dirigente dado como ideal, mas como se tal conceito fosse, agora, repudiado.



09 Com referência ao Texto 06, é possível afirmar que

- (01) a enfermeira, mencionada na linha 27, era da KGB.
- (02) o título *Democracia Emergente* apresenta tom irônico na palavra *emergente* (sair de onde estava mergulhado) que se contrapõe a *imergente* (afundar).
- (04) a expressão *vícios do passado* (linha 21/22) indica uma prática que desconsidera a condição do ser humano em nome dos procedimentos dos dirigentes do povo.
- (08) a frase *Mãe é fogo* (linha 01), utilizada pelo autor do texto para ressaltar **as conseqüências** da indignação de uma mãe, serve também para indicar um fenômeno que está pondo em xeque a política na Rússia.
- (16) o período que começa em *Mãe é fogo* (linha 1) e vai até *seus acólitos* (linha 4) ironicamente estabelece uma intertextualidade com os diversos **movimentos de mães**, tais como o das "Mães da Praça de Maio" (Buenos Aires) e o das "Mães da Candelária" (Rio de Janeiro).
- (32) a expressão *a mais estarrecedora* (linha 22) retoma a pergunta, feita pela mãe de um dos marinheiros, como a mais evidente.



Texto 07

O destino do Kursk

1 A informação é triste para os parentes dos marinheiros, mas, do ponto de vista
2 ambiental, o melhor a fazer com o Kursk é deixá-lo onde está: no fundo do oceano. A
3 conclusão segue as recomendações da Agência Internacional de Energia Atômica e baseia-
4 se em estudo realizado com outros dejetos nucleares que repousam no fundo de mares
5 árticos. A razão é simples. Desde que não haja vazamento de radioatividade vindo dos
6 reatores do Kursk, e os primeiros testes apontam para isso, o ideal é não mexer na carcaça
7 naufragada. Uma operação de resgate, além de muito cara, é arriscada: o submarino pode
8 rachar no processo, o que provocaria vazamento perigoso para as pessoas envolvidas e para
9 o meio ambiente.

10 A profundidade em que se encontra a embarcação, 108 metros, também é segura. Há
11 lixo nuclear suportável em águas bem mais rasas, a até 20 metros da superfície. Nesses
12 lugares não foram detectados traços perigosos de radiação.

Fragmento de texto, retirado da Revista *Veja*, agosto de 2000, p. 52.

10. Em relação ao Texto 07, assinale a(s) afirmação(ões) correta(s).

- (01) Em *A informação* (linha 1) há uma remissão para um dado que está fora do texto.
- (02) A carcaça do Kursk não será uma preocupação constante para o governo russo, porque é impossível ocorrer vazamento de radioatividade.
- (04) A informação *é triste para os parentes* (linha 1) significa que **o não resgate dos corpos é necessário para o bem comum, o que se sobrepõe às expectativas dos parentes.**
- (08) O conector *desde que* (linha 5) impõe uma negação do que foi dito anteriormente.
- (16) A expressão *além de muito cara* (linha 7) é um argumento a mais para contrariar a solicitação de retirada dos corpos, desejada pela opinião pública e, principalmente, pelas famílias das vítimas.
- (32) O adjetivo *perigosos* (linha 12) deixa subentendido que **existem** traços de radiação.
- (64) O pronome *isso* (linha 6) retoma a idéia de que **há vazamento de radiação vindo dos reatores do Kursk.**



PROVA DE LITERATURA BRASILEIRA

11. Com base nos fragmentos poéticos abaixo, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

A- *“Adeus, meus sonhos, eu pranteio e morro!
Não levo da existência uma saudade!
E tanta vida que meu peito enchia
morreu na minha triste mocidade.”*

B- *“Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!”*

C- **“Vede como primo**
Em comer os hiatos!
*Que arte! E nunca rimo
Os termos cognatos.”*

- (01) Amor, morte, tédio, tristeza e desilusão são temas do conhecido *mal do século*, presentes no fragmento A.
- (02) Enclausuramento, solidão e paciência caracterizam, conforme o fragmento B, a 2ª Geração da poesia romântica.
- (04) O fragmento C ironiza uma concepção formal do fazer poético, típica do Parnasianismo.
- (08) A perspectiva individualista do eu lírico é a mesma nos fragmentos A e B.
- (16) No fragmento B, o polissíndeto do último verso contribui para enfatizar o ritmo.
- (32) Em termos de recursos métricos, os fragmentos apresentam, respectivamente, versos decassílabos, alexandrinos e versos livres.
- (64) O fragmento C pertence ao poema “Os sapos”, de Manuel Bandeira, que ficou célebre a partir da Semana de Arte Moderna.

12. A partir do texto abaixo, assinale a(s) alternativa(s) em que os estilos e poetas, respectivamente, correspondem à ordem de aparecimento no texto.

Na literatura brasileira, a temática amorosa foi motivo de poesia em estilos e épocas diferentes. Às vezes, atingiu o tom do *Carpe diem*, através de uma exortação à mulher amada: *“Goza, goza da flor da mocidade,/ Que o tempo trata a toda ligeireza, / E imprime em toda a flor sua pisada”*; às vezes, assumiu um exagerado confessionalismo: *“Vem! Serei teu poeta, teu*

amante.../ Vamos sonhar no leito delirante / No templo da paixão!” Em monólogos amenos, enquadrados num ambiente artificialmente concebido, o amor adquiriu uma conotação bucólica: “*Ornemos nossas testas com as flores, / E façamos de feno um brando leito.*” Em outras ocasiões, revestiu-se de uma tentativa de interpretação do estar-no-mundo: “*O amor não nos explica. E nada basta / nada é de natureza assim tão casta / que não macule ou perca sua essência / ao contato furioso da existência.*”

- (01) Barroco – Arcadismo – Romantismo – Realismo
- (02) Barroco – Arcadismo – Realismo – Simbolismo
- (04) Arcadismo – Romantismo – Simbolismo – Modernismo
- (08) Barroco – Romantismo – Arcadismo – Modernismo
- (16) Gregório de Matos Guerra – Castro Alves – Tomás Antônio Gonzaga – Carlos Drummond de Andrade
- (32) Gregório de Matos Guerra – Cláudio Manuel da Costa – Castro Alves – Olavo Bilac
- (64) Cláudio Manuel da Costa – Álvares de Azevedo – Cruz e Sousa – Adélia Prado.

13. Com respeito à leitura de *O guarani*, assinale a(s) alternativa(s) procedente(s).

- (01) O tom confidencial da narrativa, focalizado em primeira pessoa, reforça a grandeza do índio Peri.
- (02) A natureza age como mediadora: o óleo da cabuíba, como um bálsamo poderoso, salva Peri da morte.
- (04) A descrição que o narrador faz de Álvaro (cap. III – “A Bandeira”) é representativa da tese de Rousseau sobre a bondade natural do selvagem.
- (08) O brasão escondido de Loredano e sua devoção a Dom Antônio de Mariz são exemplos da presença do medievalismo na literatura romântica.
- (16) A apresentação que o narrador faz do rio Paquequer registra um típico processo de animização, incorporado a uma atmosfera metaforicamente medieval.
- (32) A ação do romance, em termos históricos, transcorre no século XVII, apesar do autor ter escrito a obra na segunda metade do século XIX.
- (64) A elevação de sentimentos e nobreza de caracteres, em oposição à vilania e à maldade, é ilustrada através da oposição entre Cecília e Isabel, no cap. V, intitulado “Loura e Morena”.

14. Em relação à obra *Luzia-homem*, de Domingos Olímpio, marque a(s) alternativa(s) correta(s).

- (01) Devido ao tema abordado, o romance *Luzia-homem* pode ser considerado um precursor da vertente literária que será ampliada por José Américo de Almeida, Rachel de Queiroz, José Lins do Rego e Graciliano Ramos.
- (02) A alcunha de Luzia-homem atribuída à protagonista deve-se, entre outras razões, às suas características tipicamente masculinas: força física incomum e “um buço que parece bigode de homem”.
- (04) A tragédia final do romance pode ser justificada como decorrente da intimidade exercida pelo meio físico sobre o social e este sobre o individual.
- (08) Sabedor da amizade de Luzia por Alexandre, o soldado Capriúna provoca a prisão deste, acusando-o de desvio de dinheiro e mercadoria de um armazém.
- (16) Ao ser descoberta a trama, Alexandre, ao sair da prisão, vingava-se atraindo e assassinando o soldado Capriúna

- (32) O romance é enquadrado no Naturalismo pelas minúcias descritivas relacionadas às mortes de Capriúna e dos amantes: Teresinha e Raulino

15. Com relação às personagens femininas, presentes na obra *Quincas Borba*, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- (01) Capitu encarna a ambigüidade, personificada em suas maneiras “oblíquas e dissimuladas”.
- (02) Dona Plácida é a humilde e honrada alcoviteira, capaz de ser manipulada por “quaisquer contos de réis”.
- (04) No final do romance, Marcela, uma espanhola interesseira, é vitimada por uma terrível doença.
- (08) Sofia pode ser caracterizada, em suas ações, pelo cinismo, pela crueldade, pela frieza egoísta e pelo calculismo.
- (16) Virgília, embora casada, é a causa da paixão do protagonista, capaz de levá-lo a negligenciar a saúde e contrair a pneumonia que o levará à morte.
- (32) Fernanda, esposa do político Teófilo, é das poucas personagens de Machado de Assis, capazes de gestos de nobreza.

16. Mário de Andrade no “Prefácio Interessantíssimo”, de *Paulicéia Desvairada*, escreveu: “Acredito que o lirismo, nascido no / subconsciente, acrisolado num pensamento claro / ou confuso, cria frases que são versos inteiros, / sem prejuízo de medir tantas sílabas, com / acentuação determinada.”

Assinale a(s) alternativa(s) em que os versos são *contrários* à proposta do autor.

- (01) “A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros
Vinha da boca do povo na língua errada do povo
Língua certa do povo.”
- (02) “São Paulo! comoção da minha vida...
Galicismo a berrar nos desertos da América!”
- (04) “Agora que o destino do mundo pende do meu palpite,
quero um casal de compadres, molécula de sanidade,
pra eu sobreviver.”
- (08) “Cantiga triste, pode com ela
é quem não perdeu a alegria.”
- (16) “Tudo somado, devias
precipitar-te – de vez – nas águas.
Estás nu na areia, no vento...”
- (32) “Prefiro a exuberância dos contornos,
As belezas da forma, seus adornos,
A saúde, a matéria, a vida enfim.”
- (64) “Assim procedo. Minha pena
Segue esta norma,
Por te servir, Deusa serena,

-
17. Assinale a(s) alternativa(s) procedente(s) com base na leitura de *Memórias do cárcere*, de Graciliano Ramos.
- (01) Na “Casa de Correção”, o narrador conhece uma prostituta alemã, tida por espiã nazista, por quem se apaixona perdidamente.
 - (02) Ainda no primeiro capítulo, o narrador adianta que sua narrativa será amarga, desculpando-se pela utilização do foco narrativo em primeira pessoa.
 - (04) No “Pavilhão dos Primários”, o narrador conhece Vanderlino, um criminoso comum, habilidoso, que destruíra um cabo de vassoura talhando peças de xadrez a canivete.
 - (08) Na “Colônia Correccional”, o narrador faz amizade com um ladrão, conhecido como Gaúcho.
 - (16) Nos três primeiros parágrafos do livro, o narrador justifica sua demora em escrevê-lo, resumindo os empecilhos que o levaram a retardar o início da narração.
 - (32) Na “Colônia Correccional”, o narrador recebe a visita do Presidente da República, impressionado com o seu talento literário.
 - (64) O narrador encerra suas memórias concluindo que, no regime penitenciário brasileiro, ladrões, intelectuais, militares e governantes são todos “um bando de calhordas e corruptos.”

-
18. A respeito de *Memórias do cárcere*, de Graciliano Ramos, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).
- (01) Correspondem às lembranças do tempo em que o narrador esteve preso durante o Estado Novo.
 - (02) Livro autobiográfico em que o autor se debruça sobre as injustiças políticas ocorridas na Revolução de 1964.
 - (04) Constituem os manuscritos, feitos pelo autor, nos dez anos de sua prisão, durante a Era Vargas.
 - (08) Obra memorialista cujo enredo resgata a luta dos militares governistas na captura de Antônio Conselheiro.
 - (16) Ficção narrativa em que o protagonista, em 1940, é preso e assassinado sob a acusação de auxiliar as forças nazi-fascistas.
 - (32) De cunho memorialista, a obra foi publicada postumamente, no ano da morte do autor.

-
19. Com base no texto abaixo, assinale a(s) alternativa(s) procedente(s), tendo em vista a correlação com as obras anunciadas.

§ 1º - Como sou um ser de ficção, posso transitar por tempos e espaços imaginários, pela sanidade e pela loucura, pela alegria e pela dor, falando de muitas coisas.

§ 2º - Posso falar, por exemplo, de um tipo de escravidão e dependência em que o trabalhador fica devendo ao armazém: “*Antes de terminar de pagar tu já aumentou a dívida (...)* Tu já comprou remédio (...) tu já comprou um revólver que é o único dinheiro bem empregado nesta terra...E tu nunca paga a dívida...”.

§3º - Posso falar, também, de malvadezas ou feitiços, como aquele “*para fazer qualquer mulher ou menina consentir: (...) só a gente apanhar um tiquinho de terra molhada com a urina dela, e prender numa cabacinha, junto com três formigas-cabeçudas*”.

§4º - Posso, ainda, rir de mim mesmo, dessacralizar o mundo burguês e falar de incompreensão de gerações, através da ideologia de duas vozes superpostas.

§5º - Mas, igualmente, através da minha virilidade, força e beleza, paralelas às minhas qualidades morais, pude tornar-me *o único mito heróico* da ficção brasileira de uma época.

(01) O 2º. parágrafo refere-se à obra *Terras do sem fim*, de Jorge Amado.

(02) O 3º. parágrafo diz respeito ao romance *Luzia-homem*, de Domingos Olímpio.

(04) O 4º. parágrafo alude ao romance *Trapo*, de C. Tezza.

(08) O 5º. parágrafo caracteriza o narrador de G. Ramos em *Memórias do cárcere*.

(16) O 3º. parágrafo ilustra uma passagem de G. Rosa, em *Campo geral*.

(32) O 5º. parágrafo faz referência a *O guarani* de J. de Alencar.

(64) O 4º. parágrafo reporta-se a *Quincas Borba*, de Machado de Assis.

20. Assinale a(s) alternativa(s) procedente(s) com relação à(s) temática(s) abordada(s) por Adélia Prado em *Bagagem*.

(01) A importância dada aos temas religiosos e a prática simultânea de todas as religiões encontra, em diferentes igrejas, enquanto instituições, a força redentora da humanidade.

(02) A religião é uma constante em seus poemas, caracterizando-se como recuperação salvística do sagrado em contraste com as formas institucionalizadas.

(04) Os poemas de Adélia Prado, típicos da pós-modernidade, caracterizam-se pela anulação e morte do sujeito.

(08) A memória tem o poder de recuperar a imagem perdida, construída e fixada através da linguagem poética.

(16) É notório o diálogo de Adélia Prado com a tradição poética, através de alusões a poetas como Castro Alves e Carlos Drummond de Andrade.

(32) A linguagem provinciana, o erotismo banalizado, a descrença no ser humano e o engajamento político são temáticas recorrentes em *Bagagem*.

(64) A ruptura com o universo doméstico e o engajamento com as causas feministas fazem da poética de Adélia Prado o protótipo da perspectiva feminina do final do século XX.
